



A DISCIPLINA DE BASQUETEBOL NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Ariane Corrêa Pacheco¹

RESUMO

Este relato tem como fio condutor uma experiência docente na disciplina de Basquetebol do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS. O desenvolvimento do Plano de Ensino esteve centrado em produzir uma experiência com a modalidade que considerasse seus aspectos estruturais, as perspectivas de ensino e os debates sobre a heterogeneidade do esporte. Com desse mote, a disciplina foi dividida em quatro blocos: o primeiro estava relacionado à estruturação de uma modalidade esportiva; o segundo se referia às experiências táticas e técnicas conduzidas por diferentes perspectivas de ensino; o terceiro bloco considerava a verticalização das análises sobre metodologias; por fim, experimentamos a sistematização de processos de ensino-aprendizagem do basquetebol. A disciplina esteve centrada em produzir processos reflexivos sobre os conteúdos e, principalmente, sobre os significados de cada escolha docente, buscando deslocar o ensino do basquetebol de uma concepção fragmentada da Educação Física.

Palavras-chave: Basquetebol. Ensino Superior. Esporte. Educação Física.

BASKETBALL AS A COURSE IN UNDERGRADUATE PHYSICAL EDUCATION:A REPORT ON A TEACHER'S EXPERIENCE

ABSTRACT

This report is based on a teacher's experience in the course of Basketball at the UFRGS Degree in Physical Education. The

¹Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

development of the Teaching Plan focused on producing an experience with that sport that considered its structural aspects, teaching perspectives, and the debates about heterogeneity in sport. Based on that, the course was divided into four blocks: the first one was related to structuring a sport; the second block concerned tactical and technical experiences conducted by distinct teaching perspectives; the third block looked into verticalization of analyses on methodologies; finally, we endeavored to systematize teaching-learning processes in basketball. The course focused on producing reflective processes about the contents and especially about the meanings of each teaching choice, seeking to displace basketball teaching out of a fragmented view of Physical Education.

Keywords: Basketball. Higher education. Sport. Physical Education.

LA DISCIPLINA DE BASQUETEBOL EN LA GRADUACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA: RELATO DE UNA EXPERIENCIA DOCENTE

RESUMEN

Esta cuenta tiene como hilo conductor una experiencia docente en la disciplina de Baloncesto del curso de Licenciatura en Educación Física de la UFRGS. El desarrollo del Plan de Enseñanza estuvo centrado en producir una experiencia con la modalidad que considerara sus aspectos estructurales, las perspectivas de enseñanza y los debates sobre la heterogeneidad del deporte. Con ese motivo, la disciplina fue dividida en cuatro bloques: el primero estaba relacionado a la estructuración de una modalidad deportiva; el segundo se refería a las experiencias tácticas y técnicas conducidas por diferentes perspectivas de enseñanza; el tercer bloque consideraba la verticalización de los análisis acerca de los métodos; por fin, experimentamos la sistematización de procesos de enseñanza-aprendizaje del baloncesto. La disciplina estuvo centrada en producir procesos reflexivos sobre los contenidos y, principalmente, sobre los significados de cada elección docente, buscando desplazar la enseñanza del baloncesto de una concepción fragmentada de la Educación Física.

Palabras clave: Baloncesto. Enseñanza superior. Deporte. Educación Física.

PONTOS DE PARTIDA DE UM RELATO E DE UMA EXPERIÊNCIA

Este relato tem como fio condutor uma experiência docente na disciplina de Basquetebol, um componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vivenciada ao longo do segundo

semestre do ano de 2017. Para apresentar a proposta de planejamento e condução de um processo de ensino-aprendizagem, referente a esse período, a narrativa que aqui construirei será conduzida, inicialmente, pela exposição dos objetivos que fizeram parte da elaboração do Plano de Ensino e, na sequência, descreverei os diferentes blocos de conteúdo, expectativas e intenções pedagógicas que foram sendo produzidas, acomodadas e lapidadas nessa mesma trajetória de ensino.

A formulação do plano de trabalho que foi apresentado e delineado com os alunos da disciplina – os quais estavam divididos em duas turmas e 63% deles cursavam o terceiro ou quarto semestre do curso – esteve inicialmente pautada pelo objetivo de construir uma determinada experiência com o basquetebol na graduação, cercada de referenciais particularizados para essa modalidade e de conteúdos que transpassavam discussões sobre o esporte, a fim de elaborar caminhos para que esses futuros professores também construam oportunidades para outras pessoas, os seus alunos, de ampliação do repertório de experiências com o basquetebol, cuja profundidade e os significados das vivências seriam compartilhados/produzidos em cada contexto de intervenção.

A partir desse objetivo de encadear experiências, as diferentes trajetórias dos alunos, as quais se diferenciavam entre aqueles que não tiveram nenhum contato com a modalidade, os que participaram de algumas aulas na Educação Física escolar e aqueles que vivenciaram o basquetebol em competições locais e nacionais, poderiam se somar à sistematização do Plano de Ensino. A iniciativa de entrelaçar essas experiências com a modalidade no planejamento poderia nos levar a diferentes referências, a produzir determinadas vivências ‘em comum’ e, ao final do semestre, os alunos poderiam contar com um arsenal² de conhecimentos para produzir e conduzir ‘seus’ projetos de ensino-aprendizagem do basquetebol em outros lugares e instituições de ensino.

Em conjunto a essa orientação inicial, o segundo ponto de partida para a formulação do Plano de Ensino estava na direção de considerar, no mesmo processo de ensino, uma ‘estrutura’ que confere certa identidade hegemônica ao basquetebol e a possibilidade de significação de vivências com a modalidade em diferentes contextos na perspectiva da heterogeneidade do esporte³. Assim, estava me propondo a envolver os saberes conceituais

² Ao utilizar o termo ‘arsenal’ estou sendo mobilizada pelas discussões colocadas por Paulo Fensterseifer (1999, p. 180) ao problematizar a constituição dos saberes/discursos que conformam a Educação Física e a própria responsabilidade do professor em refletir sobre esse “arsenal discursivo e instrumental construído historicamente e sempre por construir”.

³ Nesse âmbito de discussões estou me referindo à análises simbólicas que se debruçam sobre as redes de significados que envolvem a participação/pertencimento das pessoas, ou de grupos, em diferentes práticas

ligados a fundamentos táticos e técnicos, regras, processos históricos de produção do basquetebol, debates sobre instituições que regem a modalidade, metodologias de ensino e processos de aprendizagem articulados com os conteúdos que fazem parte da própria relativização dessa mesma estrutura. Dessa maneira, a intenção era abrir a possibilidade de pensar o esporte e os debates que fazem parte do ensino do basquetebol em particular, buscando considerar que apesar dos elementos que conferem saberes específicos da modalidade, os sentidos e o envolvimento das pessoas (alunos) podem ser diferentes e são atravessados por múltiplos debates.

Ao iniciar o trabalho de planejamento da disciplina já havia uma Ementa constituída que oferecia aos alunos uma referência sobre os conteúdos a serem desenvolvidos. Nesse material constava que a disciplina abordaria os fundamentos técnicos e táticos, tematizando estratégias individuais e coletivas de defesa e ataque, conhecimentos sobre as regras e a formulação de planos de aula para a escola e/ou para o treinamento de alto rendimento na modalidade. Essa síntese sobre a abordagem da disciplina, a qual era apresentada pela Instituição, estava articulada também a um Plano de Ensino anterior ao trabalho que eu viria a desenvolver, cuja proposta estava estruturada na direção de oferecer aos alunos referências sobre os fundamentos técnicos e, posteriormente, uma aprendizagem tática. Além desses dois eixos de conteúdo, o planejamento indicava o fomento de debates sobre a ‘competitividade’ e a atuação do professor na mediação do rendimento esportivo, visando a maior participação possível dos seus alunos.

Considerando que essa linha de intervenção da disciplina já estava colocada para os alunos quando iniciei minha atuação docente, uma situação que também envolvia a expectativa dos graduandos e da instituição para o processo de ensino-aprendizagem, passei a elaborar um Plano de Ensino e uma proposta de intervenção que não estava na direção de ‘romper’ com essa estruturação anterior, mas de somar-se a esse trabalho. Assim, um terceiro ponto de partida estava relacionado à intenção de colocar gradativamente na pauta da disciplina diferentes pontos de vista (conteúdos e metodologias de ensino), enfatizando que cada proposta está engendrada com posicionamentos políticos e visões de mundo. Nesse sentido, o objetivo era fomentar um debate no decorrer das aulas, buscando evidenciar que cada abordagem e metodologia de trabalho, sejam aquelas reconhecidas como tradicionais ou

esportivas. Nessa esteira de debates, faço referência à pesquisa de Stigger (2002) e aos trabalhos que vem sendo produzidos pelo Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física da UFRGS.

aquelas que identificamos como críticas⁴, nos levam a uma determinada formação do aluno. Nessa proposta entrelaçar conteúdos, busquei fomentar uma compreensão das referências e dos posicionamentos que fazem parte dessas diferentes perspectivas de trabalho que engendram a Educação Física para que cada aluno pudesse produzir seu próprio processo de atuação docente, sem o abandono *a priori* de abordagens, mas considerando para ‘aonde’ elas nos levam no decorrer de processos de ensino.

Nesse percurso, fui buscando me orientar por um ‘processo de mediação’, discutido por Fernando González (2004), que poderia me conduzir na articulação de referências advindas de diferentes linhas de produção de conhecimento que atravessam o esporte e, em particular, o basquetebol. Vinculado a esse ‘processo’, ao narrar os caminhos de formulação da proposta curricular do curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, González (2004) coloca-se numa direção de enfatizar o ensino do esporte, um elemento da cultura corporal de movimento, como um campo de estudos, isto é, como algo dinâmico e em constante processo de compreensão. Nessa perspectiva, a qual se insere num campo de debates sobre a composição/formação curricular dos cursos de Educação Física, o autor evidencia, articulado com o posicionamento de Paulo Fensterseifer (1999) sobre os debates teóricos na Educação Física, que o ensino dos esportes se daria por meio de um processo de mediação e que esse levaria o aluno (graduando ou aquele em processo de formação escolar) a um domínio, a ampliação e a modificação de determinados discursos e instrumentos que transpassam/conformam o esporte, os quais foram historicamente produzidos e que ainda estão em processo de construção.

As discussões colocadas por González (2004) oferecem alguns elementos que estão inseridos nesse processo de mediação. Assim, considera-se que existem debates/saberes/conceitos a serem ‘mediados’ em um processo de ensino-aprendizagem dos esportes. Dentre esse debate, o autor apresenta os seguintes elementos: o próprio ‘esporte’ como patrimônio da cultura corporal de movimento; as ‘pessoas’ envolvidas com a aprendizagem; os ‘procedimentos’ de organização e condução desse mesmo processo de mediação; os ‘valores’ e visões de mundo que o atravessam e que orientam os programas e as relações entre os sujeitos que compartilham de tal processo, as ‘intuições’ onde acontecem as intervenções do profissional da Educação Física; e, articulados aos elementos colocados acima, faz parte de um processo de mediação considerar o ‘contexto social’ e ‘histórico’ que envolve todos esses pontos e o próprio fenômeno esportivo.

⁴ Como referência de propostas vinculadas às perspectivas críticas, evidencio o livro Metodologia do Ensino de Educação Física produzido por um Coletivo de Autores (SOARES *et al*, 1992).

Considerar uma intervenção docente a partir desse processo de mediação me conduziu a incorporar no Plano de Ensino da disciplina diferentes saberes, os quais transpassavam a particularidade de uma determinada modalidade esportiva, e a construir uma intenção pedagógica voltada para uma formação docente que olhasse para o basquete não como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar um debatesobre o esporte localizado na história e nos contextos socioculturais. Essa perspectiva estava envolvida por uma intensão de tensionar a recorrente centralidade e fragmentação da disciplina no ensino dos fundamentos técnicos e táticos do basquetebol evidenciada por Souza, Kroeff e Krebs (2006) ao analisarem o currículo de diferentes cursos de Educação Física. Nessa pesquisa, cujas informações são apresentadas por meio de registros quantitativos, os autores nos mostram que entre os vinte e dois cursos de graduação em Educação Física analisados e que ofereciam a disciplina de basquetebol, no ano de 2004, os conteúdos abordados estavam relacionados às noções de regras, súmula e arbitragem (77,4%), ao histórico e evolução do basquetebol (54,8%), aos aspectos táticos (77,3%) e aos fundamentos técnicos (41,9%).

Nessa direção de análises sobre o perfil das disciplinas de basquetebol, a dissertação de José Carlos Moreno, publicada em 1998, já nos indicava que os conteúdos dos planos de ensino da disciplina de basquetebol nos cursos de graduação enfatizavam os aspectos históricos da modalidade, os fundamentos e os sistemas de jogos. Ao aprofundar na análise de documentos e ao realizar entrevistas com professores de cinco instituições, o autor direciona o debate para a formação do professor de Educação Física distante de uma proposta reflexiva sobre o esporte e o basquetebol. Além dessas discussões, Moreno (1998) evidencia uma lacuna na constituição de futuros professores que acabaria inviabilizando o desenvolvimento de programas de ensino voltados para a formação integral do aluno na educação básica.

O trabalho de Souza, Kroeff e Krebs (2006) e José Carlos Moreno (1998), ambos centrados da disciplina de basquetebol, nos oferecem a possibilidade de olhar para as regularidades na constituição dos planos de ensino e, principalmente, para a condução na formação do professor de Educação Física quando se trata das modalidades esportivas. No entanto, cabe considerar que apesar dessas informações sobre o predomínio de uma concepção de ensino-aprendizagem que se estabeleceu como ‘tradicional’, marcada por uma lógica ‘técnica’ e ‘reprodutiva’, não se pode desconsiderar que convivem nessa mesma Educação Física propostas de ensino da disciplina de basquetebol que estão na contramão daquelas centradas em conteúdos sobre regras, história da modalidade, táticas e técnicas.

Nessa perspectiva, por exemplo, a experiência docente de Marcelo Ferreira (1998), vivenciada na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, no ano de 1997, foi produzida por uma perspectiva pedagógica pautada na busca por uma formação crítica e transformadora. Apesar do autor não apresentar a estruturação de seu plano de ensino, os resultados produzidos a partir da aplicação de um questionário, o qual foi respondido pelos alunos que fizeram parte da disciplina de basquetebol com diferentes proposta curriculares, demonstraram que a incorporação de conteúdos relacionados aos debates sobre o esporte e a abordagem de diferentes metodologias de ensino não suprimiram o conhecimento técnico e tático da modalidade, mas somaram-se a esse e atuaram na formação de um posicionamento crítico dos alunos, especialmente no que se refere ao esporte de alto rendimento e a escola. Além disso, as respostas analisadas por Ferreira (1998) evidenciaram uma maior participação discente nas decisões sobre o planejamento, objetivos, conteúdos, ensino e avaliações do processo educacional quando comparado à estruturação da disciplina restrita aos conteúdos técnicos-táticos.

Essas diferentes propostas, especificamente a multiplicidade de saberes e orientações que nelas estão inseridas, também constituem as práticas de professores de Educação Física em suas atuações cotidianas. Por exemplo, a dissertação de Henrique Ferreira (2009) nos mostra que apesar dos professores que fizeram parte de sua pesquisa, os quais atuavam com o basquetebol fora da Educação Física escolar, considerarem como significativas as novas tendências na pedagogia do esporte, cuja base está na compreensão do jogo, da complexidade do esporte e do aprender a jogar jogando, suas aulas permaneceram conduzidas por perspectivas tradicionais de ensino das modalidades esportivas coletivas.

Quando adentramos no âmbito da Educação Física escolar, por um lado, a pesquisa de Clairton Wachholz (2015) nos mostra que, além do basquetebol estar presente das aulas de Educação Física do 6^{os} e 7^{os} anos do ensino fundamental da Rede Municipal de Lajeado/RS, os professores participavam ativamente da formação do Projeto Político Pedagógico das suas escolas e o ensino estava na direção de produzir vivências que extrapolaram os conteúdos técnicos e táticos do basquetebol.

No entanto, em outra direção e em outro contexto, o trabalho de Fensterseifer, Ristow e Borges (2015) evidenciou que apesar dos professores de uma escola estadual, localizada no noroeste do estado do RS, considerarem a ‘tática’ como conteúdo significativo quando se desenvolve a modalidade, a observação das aulas foi mostrando aos pesquisadores que o domínio dos professores especificamente sobre o conceito de tática ainda era incipiente e que

essa acabava não fazendo parte das aulas. Nesse sentido, cabe considerar que apesar desse conteúdo (tática) estar presente em grande parte dos cursos de graduação, como mostram os trabalhos citados anteriormente, acabaram não fazendo parte de processos de ensino-aprendizagem produzidos no dia a dia das aulas de Educação Física na escola analisada por Fensterseifer, Ristow e Borges (2015).

Olhar para essas produções, marcadas por diferentes referenciais e aparentes contradições, foram me ajudando a elaborar um plano de ensino direcionado a aglutinar conteúdos sobre as discussões socioculturais relacionadas ao esporte, a história da modalidade, as regras, táticas, técnicas, metodologias de ensino, propostas pedagógicas e principalmente a sistematização de conteúdos a serem desenvolvidos no dia a dia das aulas de Educação Física, sejam elas na escola, clubes, praças, ginásios etc. Assim, elaborei um plano de ensino subdividido em quatro blocos, os quais aprofundarei no próximo tópico, que em linhas gerais apresentam os seguintes eixos: o primeiro se refere a elementos que vem oferecendo uma estruturação da modalidade; o segundo está relacionado as vivências táticas e técnicas a partir de diferentes metodologias de ensino; no terceiro nos dedicamos em aprofundar os diferentes caminhos para conduzir experiências com o basquetebol; e, por fim, passamos a sistematizar processos de ensino-aprendizagem em distintos espaços de intervenção e com diferentes pessoas.

OS BLOCOS DE CONTEÚDOS E SEUS ENFOQUES

Inicialmente, cabe destacar que este Plano de Ensino tratou-se de uma experiência que contou com a fluidez e a constante transformação que entendo fazer parte do trabalho docente. Nesse sentido, o planejamento contava com alguns fios condutores e no decorrer do período letivo foram acontecendo múltiplos ajustes a fim de somar diferentes expectativas, objetivos e referências. Cabe salientar, ainda, que os quatro blocos descritos abaixo referem-se, sobretudo, a um relato sobre aquilo que conseguimos fazer a partir de uma proposta inicial e estará centrado em apresentar as discussões centrais, os objetivos, as referências e as avaliações produzidas durante cada eixo.

1. Estruturas da Modalidade

O primeiro bloco da disciplina partiu de uma discussão sobre elementos que percebo constituir uma estrutura para a modalidade, como, por exemplo, as instituições locais,

nacionais e internacionais, a mídia e o mercado esportivo, competições, equipes e tradições⁵ que, em certa medida, vão sustentando uma ideia de passado, presente e futuro do basquetebol. Em meio a essas primeiras referências da disciplina, as aulas foram conduzidas também por uma relativização desses mesmos pontos estruturantes e, nesse percurso, entraram conceitos (análises socioculturais) que nos permitiam compreender as inúmeras possibilidades de vivenciar o esporte.

Nesse eixo de debates o objetivo foi ampliar o olhar para as diferentes possibilidades de trabalho com o basquetebol, evidenciar as distintas experiências dos alunos e aprofundar os conteúdos que poderiam ser chaves para uma compreensão da modalidade no cenário dos esportes. No decorrer das aulas, vivenciamos o jogo e, gradativamente, passamos a entrar em contato com a compreensão da ‘lógica interna’ do basquetebol, especialmente na perspectiva construir/discutir sobre caminhos para ensinar o que estávamos vivenciando naqueles momentos iniciais.

Ao final desse bloco, as discussões foram direcionadas para a história do esporte e, particularmente, para a história do basquetebol. Nesse âmbito, fui buscando relativizar a narrativa linear que reproduz a trajetória de James Naismith na elaboração do basquetebol como, por exemplo, descreve Daiuto (1991), e localizá-lo na produção de uma modalidade tendo como pano de fundo os debates de Elias e Dunning (1992) sobre o processo de esportivização dos passatempos, marcados por uma perspectiva de distinção social, que emergem na Inglaterra do século XVIII. Na esteira desses debates, passamos a olhar para a história do basquetebol marcada por inúmeras intervenções e interesses e, em quadra, vivenciamos os jogos, atividades e ‘problemas’ que são citados como referências para a ‘invenção’ de James Naismith. Uma das avaliações pontuais desse bloco foi a realização de uma atividade escrita em que os alunos foram instigados, a partir do texto de Britto e Alves (2016) sobre a história do basquetebol como conteúdo das aulas de Educação Física na escola, a criar um esboço de como eles desenvolveriam esse conteúdo em sua atuação docente.

2. Abordagens para os fundamentos táticos e técnicos

No segundo bloco passamos a aprofundar na compreensão tática e técnica do basquetebol por meio de aulas elaboradas através de diferentes metodologias de ensino. Nesse eixo a intenção era sistematizar os conteúdos táticos do jogo e os fundamentos técnicos a

⁵Ao utilizar a ideia de ‘tradições’ estou me orientando pelas discussões de Eric Hobsbawn (2012), especialmente quando o autor se refere a um conjunto de determinadas práticas, rituais ou simbólicas, que vão inculcando valores e comportamentos (ideológicos) através da repetição e que essa sustenta/mantém sua ligação com o passado.

serem enfatizados em cada aula. Por exemplo, quando os conteúdos táticos envolviam a ênfase nos sistemas defensivos por zona, os tipos de passe também estariam na pauta do planejamento da aula.

Com essa proposta, o objetivo era evidenciar no decorrer das aulas os diferentes caminhos que se pode trilhar para o ensino de um mesmo conteúdo e, ao reforçar essas diferenças, a intenção era conduzir as análises sobre quais respostas emergem a partir de uma determinada intervenção. Para esse bloco de conteúdo utilizei-me de referências descritivas sobre os fundamentos técnicos, especialmente a partir do trabalho de Ferreira de De Rose Júnior (2003), e de propostas atuais e didáticas sobre tática no basquetebol colocadas por Roberto Paes e Paulo Montagner (2013).

No que se refere à avaliação foram desenvolvidas durante esse bloco pequenas atividades em aula que tinham como objetivo transferir os alunos ‘de dentro do jogo’ para a análise técnico-tática ‘de fora’. Assim, a intenção, por exemplo, em uma atividade que cada equipe teriam que encontrar e efetuar uma determinada solução tática para uma situação de jogo colocada por mim, o que estava propondo era que os alunos saíssem de uma prática fechada em si mesma e pouco reflexiva, para um lugar de professor capaz de analisar o jogo e as pessoas que estavam ao seu redor. Ao final desse eixo, foi realizada uma prova prática na qual a proposta não era avaliar se o aluno ‘sabia fazer’, mas colocá-lo no lugar de explicar um conteúdo, viabilizar demonstrações e participar da criação de respostas coletivas para determinadas situações ‘problemas’ que fui colocando para a turma.

3. Metodologias do ensino e o basquetebol

Este terceiro bloco de conteúdos centrou-se em aprofundar o debate na comparação entre o método analítico-sintético e aqueles que são pautados na resolução de problemas e no ensino-aprendizagem da modalidade a partir do jogo e suas estruturas funcionais. Para evidenciar as diferenças na utilização dessas propostas fui orientando a discussão a partir de categorias⁶ que poderiam sistematizar o nosso olhar para diferentes referências. Assim, fomos construindo um quadro comparativo que analisava os seguintes pontos: as ‘concepções de aprendizagem’, que em linhas gerais se referia à lógica de pensamento basilar em cada uma dessas metodologias e ‘como’ se constrói a aprendizagem na esteira de seus debates; olhamos a ‘seleção de conteúdo’, isto é, dentro de cada proposta analisamos como se seleciona ‘o que’ entrará na pauta das aulas; discutimos sobre a ‘organização da aula’ nessas propostas; sobre o

⁶ Como referência para a formulação das categorias, orientei-me pela proposta de ensino desenvolvida por Mauro Myskiw (2007) na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

‘envolvimento do professor’; sobre o ‘envolvimento do aluno’ e o que se espera/provoca em sua participação nas aulas; e, como última categoria, como seria a ‘avaliação’ a partir da escolha de diferentes métodos.

Ao estabelecer essas categorias de análises o objetivo era colocar diante do aluno diferentes referências e, principalmente, ‘ao que se produz’ a partir de cada escolha na atuação docente. Como referência básica utilizei de uma proposta de planejamento para a Educação Física escolar apresentada por Heitor Rodrigues e Suraya Darido (2012) e do trabalho de Silva e Greco (2013) sobre as estruturas de ensino dos esportes de invasão como referência para sistematizar intervenções com o basquetebol.

Como processo avaliativo, nesse bloco de conteúdos realizamos uma atividade produzida a partir das discussões de Silva e Greco (2013), na qual os alunos experimentaram preparar aulas distanciando-se de metodologias tradicionais, e uma prova escrita, cuja proposta foi colocar uma ‘situação problema’ e os alunos teriam que resolvê-la utilizando-se dos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre.

4. Experiências de ensino-aprendizagem

Este último momento da disciplina foi direcionado ao desenvolvimento de um trabalho final que consistia na preparação de um projeto de ensino com o basquetebol. Nesse eixo a intenção era que individualmente (ou em duplas) os alunos construíssem seus Planos de Ensino, os quais deveriam evidenciar as intenções pedagógicas, os conteúdos, metodologias, caminhos avaliativos e uma sistematização das aulas a partir das escolhas que cada um deles estava fazendo para atuar como professor.

Para o desenvolvimento dessas propostas, além do material que foi trabalhado no decorrer do semestre, utilizei como referência textos que abordavam o desenvolvimento de Unidades Didáticas na escola, como o livro de González e Fraga (2012), a proposta de Carvalho *et al.* (2011) e os planos de trabalho que desenvolvi em escolas de Ensino Fundamental que atuei como docente. Para além das referências escolares, foi aberta aos alunos a possibilidade de criar planejamentos que poderiam ser desenvolvidos em outros espaços de ensino, como, por exemplo, projeto sociais, clubes, praças, atividades extraclasse etc. Cabe ressaltar que um dos quesitos centrais desse trabalho final era que deveria constar entre os conteúdos do planejamento o debate com, ao menos, uma tema transversal.

Somada a construção desse planejamento, participamos de uma vivência com o basquetebol em cadeira de rodas em conjunto a uma equipe da região metropolitana. Nessa experiência estabelecemos diálogos com o treinador e os atletas a fim de compreender as

particularidades, processos de ensino-aprendizagem e as vivências de pessoas que estão envolvidas com o dia a dia da modalidade. Como parte desse mesmo momento, experimentamos, em quadra, o basquetebol em cadeira de rodas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa experiência docente uma das minhas intenções foi a de aprendermos a compreender e tensionar as ‘perspectivas tradicionais’ que fazem parte das experiências com a Educação Física. No decorrer das aulas, não eram incomuns relatos sobre a fragmentação e centralidade da técnica (desvinculada de processos reflexivos) ou sobre a ausência do basquetebol em experiências escolares. Além disso, nos trabalhos finais ainda encontrei propostas que mantinham essa fragmentação, apesar das intervenções e debates que são colocados em diferentes disciplinas no curso de Educação Física.

No entanto, foram produzidos diálogos e trabalhos que envolviam reflexões para além do ensino centrado apenas na técnica e na tática. Discussões sobre o esporte, a escola, gênero, raça, saúde, envelhecimento, análises do jogo, formação de atletas ‘criativos’ estiveram densamente presente nos debates de aula e também fizeram parte de alguns Planos de Ensino. Assim, fui percebendo que as raízes de uma Educação Física esportivista⁷ estão na pauta, orientam as ações dos alunos, e convivem com atuações docentes preocupadas com formações reflexivas e críticas. Nesse emaranhado de saberes e observações, produzi minha atuação docente considerando e buscando evidenciar aos alunos que nossas decisões pedagógicas envolvem um projeto político, isto é, “uma visão/concepção do que deveria ser a vida humana” (BRACHT, 1999a, p.99).

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, Campinas, a.19, n.48, p. 69-88, 1999.

BRACHT, Valter. Educação Física e esporte: intervenção e conhecimento. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 95-100, 1999.

BRITTO, Marcelo Dantas. ALVES, Marcelo Paraíso. A história do Basquetebol de Volta Redonda: uma possibilidade de contextualização dentro da Educação Física. **Revista Práxis**, a. 8, n. 15, p. 23-36, jun., 2016.

⁷Ao fazer referência a uma concepção de Educação Física ‘esportivista’ estou aludindo ao debate colocado por Valter Bracht (1999b).

CARVALHO, Amarilis Oliveira *et al.* Basquetebol. In: DARIDO, Suraya Cristina (Org.). **Educação Física escolar: compartilhando experiências.** São Paulo: Phorte, 2011. p.314-343.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol: origem e evolução.** São Paulo: Iglu, 1991. 184p.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação.** Lisboa: Difel, 1992.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Conhecimento, epistemologia e intervenção. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Educação Física/Ciências do Esporte: conhecimento e intervenção.** Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, p. 171-184.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; RISTOW, Renato Weiler; BORGES, Robson Machado. O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma análise da compreensão de professores sobre a importância da tática e o trabalho desenvolvido nas aulas. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 17, n. 1, p. 57-67, 2015.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; DE ROSE JR, Dante. **Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2003. 115p.

FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol.** 2009. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

FERREIRA, Marcelo Guina. Metodologia de Ensino do Basquetebol no curso de formação de professores de Educação Física: um relato de experiência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 4, p. 124-132, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 213-229, jan./abr., 2004.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física Escolar: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012. 208p.

MORENO, José Carlos de Almeida. **A disciplina Basquetebol e a formação de professores de Educação Física.** 1998. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 143p.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola**: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 132p.

SILVA, Siomara Aparecida; GRECO, Pablo Juan. Estruturas de ensino dos esportes no Programa Segundo Tempo. In: GRECO, Pablo Juan; CONTI, Gustavo; MORALES, Juan Carlos Perez. **Manual de Práticas para a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Editora UEM, 2013. p.22-33.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física** - Coletivo de Autores. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.

SOUZA, Paulo Henrique Xavier de Souza; KROEFF, Márcia Silveira; KREBS, Ruy Jornada. A disciplina de Basquetebol nos cursos de graduação em Educação Física de Santa Catarina. **Anais... XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa**, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v.20, p.512, set., Suplemento n.5., 2006.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

WACHHOLZ, Clairton. **O ensino do basquetebol na Educação Física escolar**: com a bola, os professores. 2015. 79f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino, Centro Universitário Univates, 2015.